



5º D

Querido(a) aluno(a), querida família.

Esse livro digital é resultado de um trabalho de um semestre no qual os alunos puderam se aprofundar no estudo do gênero textual Conto e conhecer vários tipos e estilos deste.

Após a leitura compartilhada e vasta de diversos textos, os alunos foram desafiados a escrever um Conto de Suspense, com todas as características inerentes a esse gênero.

A história era livre, no entanto, deveria conter os elementos indispensáveis ao estilo e, como desafio, se passar na Fazenda de Café Nossa Senhora da Conceição, visitada por nós, em nossa última saída pedagógica. Nossos pequenos/grandes escritores não se intimidaram e cumpriram sua tarefa com esmero, dedicação e enorme qualidade.

Assim, com muito orgulho e gratidão, apresento esse lindo trabalho, onde pude ver muita dedicação e esforço, além de uma tremenda evolução de cada aluno.

De coração aquecido, desejo uma ótima e arrepiante leitura e que os corações de vocês também se aqueçam e se encham de orgulho por um trabalho tão rico encantador.

Beijos no coração,

Professora Juliana.

## O caso do bicho-mineiro



No ano de 1875, em Jundiá, SP, na Fazenda Nossa Senhora da Conceição, o barão de café Jacinto anda notando uma atividade anormal na fazenda, uma falha na produção de café. Numa tarde como qualquer outra, seu Jacinto fala com seu empregado:

- Seu Adolfo, vim percebendo que estamos produzindo pouquíssimo café, o senhor sabe me dizer por quê?

- Olha seu Jacinto, todas as árvores de café estragam e morrem, os grãos estão diminuindo de qualidade.

Uma coisa que esqueci de falar foi que o Barão tem uma filha chamada Célia, que não é boba nem nada e escutou toda a conversa. Então ela foi tentar investigar sem o seu pai saber. Já que isso não era trabalho para um só detetive, chamou seu amigo Francesco, um filho de imigrante italiano que morava na fazenda:

- Certo, Francesco, quem você acha que deveríamos investigar primeiro? - Falou Célia.

- Hum... talvez Zaki, ele trabalha naquele lado da fazenda.

- Boa ideia, Francesco!

Então foram atrás de Zaki.

- Olá, Zaki! - Disse Célia.

- Olá, grande pequena criança!

- Queria lhe perguntar, você sabe o que anda acontecendo com a plantação de café?

- Eu não sei Célia, tento arrumar as plantas, mas não sei o que anda acontecendo, só sei que às quartas à tarde vejo uma sombra estranha.

- Hum... obrigada Zaki, boa tarde! - Disse Célia - E agora, quem devemos perguntar?

- Que tal meu pai? - Disse Francesco.

- Ótimo, o seu Filipo!

- Oi pai, tudo bem? Você sabe o que anda acontecendo com a plantação de café? - Perguntou Francesco a seu pai.

- Não filho, não sei! Só sei que toda quarta escuto uns barulhos estranhos.

- Hum... obrigado, pai!

- Ai, Francesco, temos que por estas queixas em teste! - Disse Célia, preocupada.

- Amanhã é quarta!

- Amanhã vamos descobrir!

Então as crianças chegaram no local planejado, na hora planejada e se esconderam atrás de um arbusto que havia ali perto. Criaram uma armadilha a prova de bobo e, no horário planejado, escutaram uns barulhos muito estranhos e umas sombras com formas desconhecidas.

- Francesco, acho que está chegando perto – falou Célia.

- Célia, estou com medo!

Suas mãos tremiam incontrolavelmente, pois suas cabeças pensavam que eram fantasmas, assassinos, lobisomens, vampiros...

E então a armadilha pegou algo. As crianças congelaram!

- Francesco, vá lá ver do que se trata!

- Ai, bambina, sou muito jovem para morrer, vá você!

- Seu medroso!

Então Célia foi ver do que se tratava e... era seu Bartolomeu, da fazenda concorrente e estava com o que parecia ser uma saca de bichos-mineiros.

- Seu Bartolomeu, era você! - Disse Célia.

- Como pode? - Contribuiu Francesco.

- Claro, quem achou que era? Meu plano teria sucesso se vocês não tivessem estragado tudo.

- Francesco, deixa ele preso que vou chamar meu pai.

Então Célia saiu correndo para chamar seu pai. Ele não entendeu nada, mas foi atrás.

- Seu Bartolomeu, como pode? - Falou Jacinto.

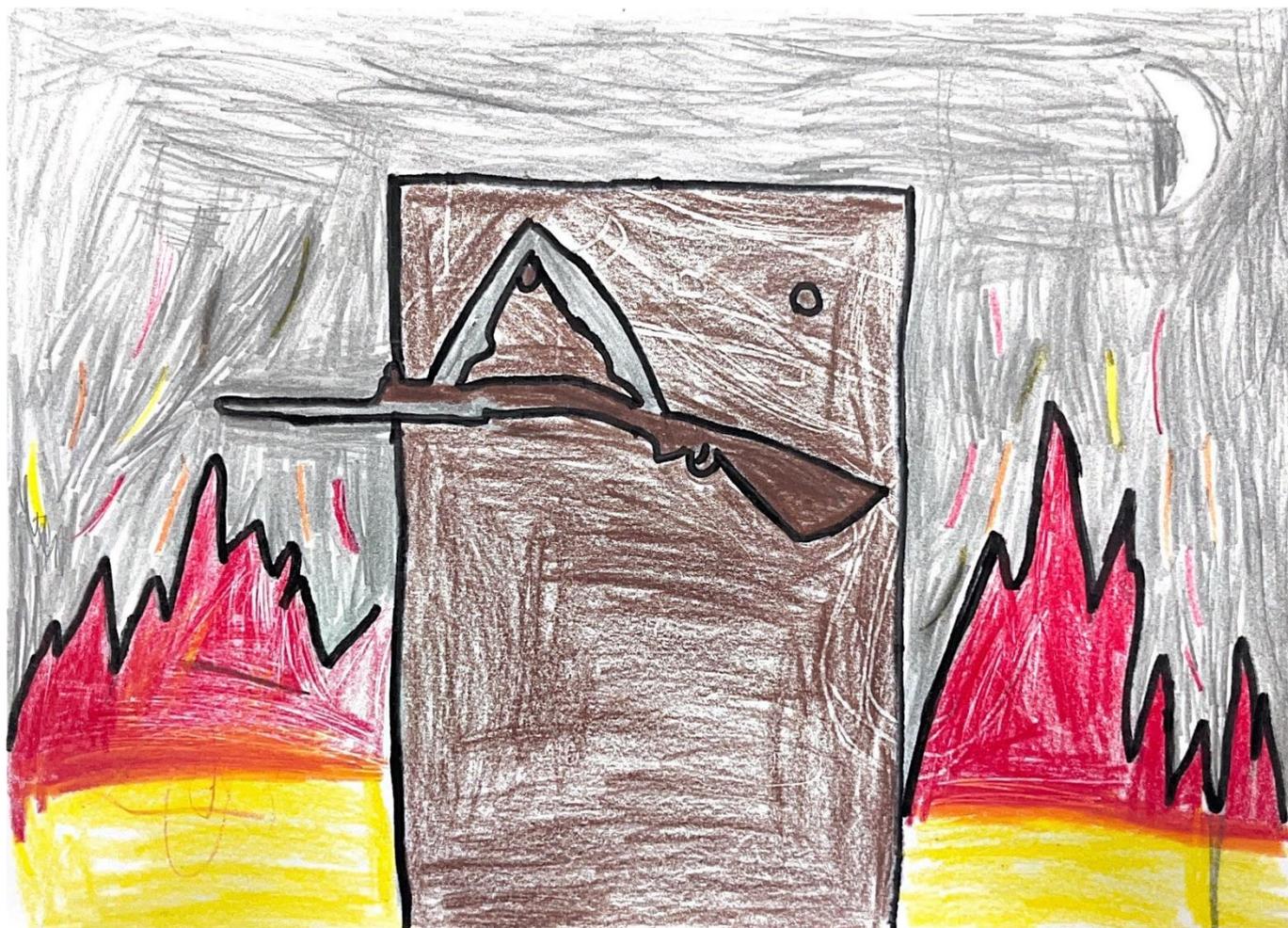
- Sua fazenda estava crescendo demais, resolvi cortar o fruto pela raiz.

- Bom, agora você vai para a cadeia e eu vou comprar seu terreno por poucos contos de réis.

Assim, acabou a crise do bicho-mineiro e, mesmo Seu Jacinto estando um pouco bravo com Célia, tudo acabou bem... ou será que não?

Alicia F.

## Problemas com carne



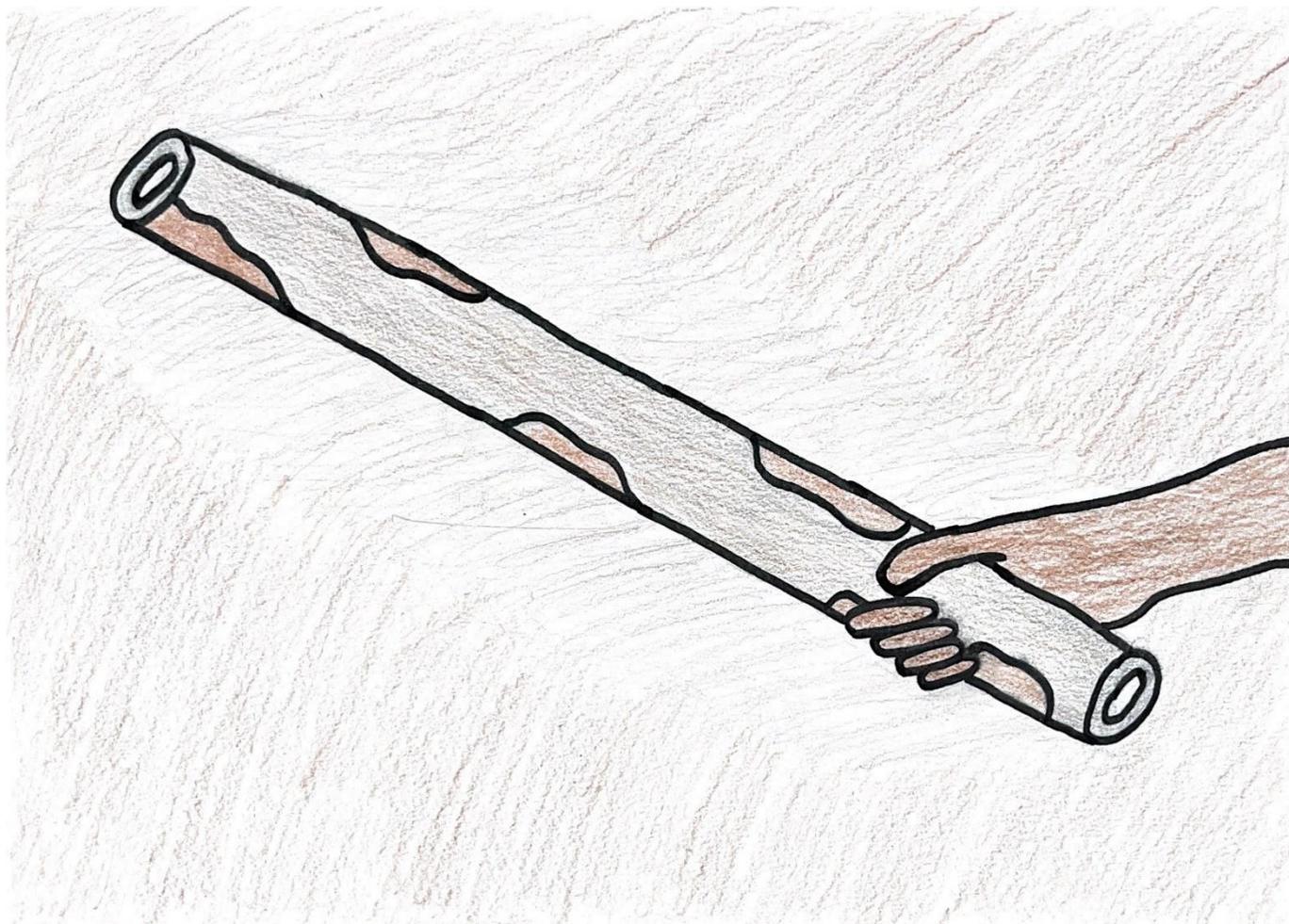
Em uma noite de lua cheia, na fazenda Nossa Senhora da Conceição, o barão de café caía no sono quando, de repente, ele sente um cheiro de fumaça e saiu para ver o que acontecia.

O barão viu sua plantação em chamas e também um corpo carmesim com um galão de gasolina e um fósforo. Como todo bicho carnívoro, ele saiu correndo atrás de sua presa, nesse caso, o barão. O bicho saiu correndo que nem um louco, mas o barão era muito ligeiro e, após correr muito, chegou em sua casa, fechou sua porta e pegou sua espingarda que estava pendurada no cabideiro.

O bicho arrombou a porta, mas logo o barão deu um tiro na direção da cabeça do bicho. O barão ficou um pouco aliviado, mas continuava com muito medo. Então saiu de sua casa para ver se tinha acertado o bicho, mas para sua surpresa, o bicho já tinha se escondido.

No dia seguinte, o barão foi a uma delegacia de polícia. Demorou umas duas horas até o policial decidir que iria mandar duas viaturas para a fazenda. Três horas depois, um policial disse que ouviu um barulho de risada. Logo ao ouvir isso, o barão pulou do sofá e pegou sua espingarda que estava jogada no chão. O policial e o barão foram até o lugar do riso, mas não viram nada e, até hoje, o caso segue sem solução.

## A fuga da fazenda



Em plena noite do século 18, um escravo chamado Pedro trabalhava na Fazenda Nossa Senhora da Conceição, em uma lavoura onde tinham muitos escravos que trabalhavam para o Barão da fazenda. Pedro, não contente com seus amigos trabalhando sem parar para o Barão, armou um plano de fuga junto com os seus melhores amigos: João e Valentim, para saírem daquele lugar.

O Barão era muito calmo e saudável, pois ele tinha uma dieta muito rigorosa. Já Pedro, estava muito nervoso, pois o dia da fuga estava quase chegando. Mas o Barão estava desconfiando muito de Pedro, já que ele estava agindo de uma forma mais peculiar que o normal.

O Barão, sem querer arriscar perder um escravo, contratou um detetive chamado Vistensen, que se infiltrou como um escravo calmo e gentil para nenhum dos escravos desconfiarem.

O detetive, que já fora um dos melhores detetives da história, conseguiu ouvir o plano de Pedro. Mas um dos escravos viu o detetive ouvindo o plano de uma forma suspeita e, como ele queria que o seu amigo Pedro conseguisse sair da fazenda, sem ninguém perceber, foi no local onde os escravos eram torturados e pegou um pedaço de metal para matar o detetive, que estava disfarçado de escravo.

O escravo saiu correndo com o pedaço de metal na mão do local de tortura. Quando chegou na senzala, em um piscar de olhos, matou o detetive. Todos os escravos

ficaram em choque com a morte do escravo, que todos acreditavam ser um deles mas, na verdade, era um detetive infiltrado. O Barão, ouvindo o barulho enorme que os escravos estavam fazendo, foi lá verificar.

Chegando lá, viu o detetive morto e ficou com tanta raiva que acabou puxando uma faca do bolso que sempre guardava para casos de emergência e matou o escravo que tinha matado o detetive!

Pedro, vendo aquilo, ficou muito aflito e mandou todos irem dormir para o Barão não suspeitar de nada.

À meia noite e meia, Pedro e seus dois amigos foram ver a casa do Barão, pois estavam suspeitando de existir um outro detetive que estava espionando.

Chegando na casa do Barão, Pedro viu vários corpos de escravos no chão com a mesma marca de faca que tinha na barriga do escravo que morrera ontem. Pedro e seus amigos ficaram surpresos em ver que o Barão era um assassino. Sabendo disso, Pedro fugiu rapidamente com o pensamento daquilo acontecer com ele e foi embora sem deixar nenhum rastro. O Barão, que já matara muitos escravos, permaneceu em sua fazenda sem nunca ter sido julgado pelos seus crimes.

Bento F.

## O sumiço do Par de Palmas



Há muito tempo atrás, em 1882, a Princesa Isabel visitou a fazenda de café Nossa Senhora da Conceição e deu um presente para o dono da fazenda, um Par de Palmas.

Muito tempo depois, em 2023, o 5º ano do Vértice teve uma saída pedagógica para a fazenda de café. Quando os alunos estavam a caminho da fazenda, um homem que estava limpando a Casa Grande percebeu uma coisa de diferente, o Par de Palmas e outros objetos tinham sumido da casa. Quando os alunos chegaram, o homem saiu correndo para falar com eles e disse:

- Oi crianças, tudo bem? Queria pedir para vocês uma coisa. Vocês podem me ajudar a procurar alguns objetos e um presente, o Par de Palmas?

Obviamente os alunos aceitaram e disseram:

- É claro!

Então eles começaram a investigar. Se dividiram em vários grupos de cinco alunos e cada grupo começou a procurar em um lugar. Eles combinaram que iriam se encontrar depois da procura perto da casa de uma cachorrinha que tinha lá.

Então começaram a procurar. Um grupo foi para a senzala, outro para o lugar onde se plantava café, outro para a tulha, esses grupos não acharam nada, até que foi a vez do grupo que iria para a Casa Grande. Já estava escurecendo e ficaram com medo de ir, mas foram! Entraram lá e começaram a procurar e nada! Quando estavam saindo,

Julia viu um vulto passando pelo chão, mas não conseguiu ver o que era pois estava escuro. Voltaram para o lugar combinado e ninguém achou nada. Então a cachorrinha saiu da casa dela e levou a bolinha para brincar com os alunos. A bolinha dela rolou para dentro da cozinha e, quando um aluno jogou a bolinha lá e foi buscar para continuar brincando, viu um objeto que não parecia ser da cadela. Então ele olhou para o lado e viu o Par de Palmas, saiu correndo da cozinha, mostrou para os amigos e disse:

- Aqui está o Par de Palma! Os outros objetos estão na cozinha, a cachorrinha que roubou!

Então os alunos mostraram para o homem os objetos roubados e o Par de Palmas. O homem agradeceu muito os alunos que resolveram o mistério.

Depois de um tempo, os alunos foram embora da fazenda, voltaram para o Vértice e foram para suas casas contando para seus pais a aventura que passaram.

Bianca R.

## O invasor na fazenda



Era um dia normal, como qualquer outro em 1989, em uma fazenda de café. O Barão havia saído para o trabalho e trancou a porta mas, quando ele voltou, a porta estava fechada, porém não trancada. O Barão estranhou, entrou e foi descansar em seu quarto. Mas, quando entrou no quarto, viu que havia sido roubado. A tristeza e raiva o invadiram de forma que ele desabou no chão e afundou-se em lágrimas.

Depois de se acalmar ele chamou a polícia e, juntos, investigaram cada canto da casa, mas não encontraram nada. Ele ficou pensando, pensando, e lembrou que não procuraram em um lugar. Então, como já estava tarde, decidiu procurar sozinho e encontrou um saco cheio de coisas que foram roubadas dele. Ele ficou muito feliz por encontrar suas coisas, mas também pensou que quem entrou lá não havia saído.

Então ele ouviu um copo de vidro se quebrando e, como morava sozinho, e não havia janelas onde ficavam os copos, isso confirmava sua suspeita. Ele pegou uma vassoura no chão e foi confrontá-lo. Mas, quando chegou, o ladrão não estava. Ele chamou a polícia e foi para fora da casa, assim trancando o ladrão dentro.

Quando foram investigar, não tinha nada na casa. O ladrão fugiu pela janela e, quando olharam, ele estava pulando a cerca da fazenda. Mas, no fim, ganharam na corrida e pegaram o ladrão. Ele foi preso durante 3 anos e após ser solto começou a trabalhar com segurança.

## A fazenda de café e seus mistérios



Havia duas fazendas na cidade de Jundiáí, a Fazenda Nossa Senhora da Conceição e a Fazenda Todo Santo-Poderoso. Uma fazenda prosperava mais que a outra, por isso, o barão Astolfo, barão da fazenda Todo Santo-Poderoso, tinha inveja do barão Camargo, barão da outra fazenda.

Em um dia frio e chuvoso, o barão Astolfo morreu. Ele morreu todo endividado, devendo para outras pessoas. Como ele tinha muita inveja da outra fazenda, começou a assombrá-la, colocar bichos na casa, matar escravos e etc...

Uma coisa que o barão Astolfo não contava a ninguém era que ele era apaixonado por uma escrava do barão Camargo, a Dulce. Ela era uma negra linda, de cabelos cacheados, nariz fino e olhos azuis. Ela trabalhava como mucama da mulher do barão Camargo, Catarina. O barão Astolfo também morria de inveja do Camargo, pois ele nunca maltratou os escravos dele.

Um dia, o barão Astolfo cansou de ficar apenas no mundo espiritual e foi à procura de algo para que ele pudesse reviver.

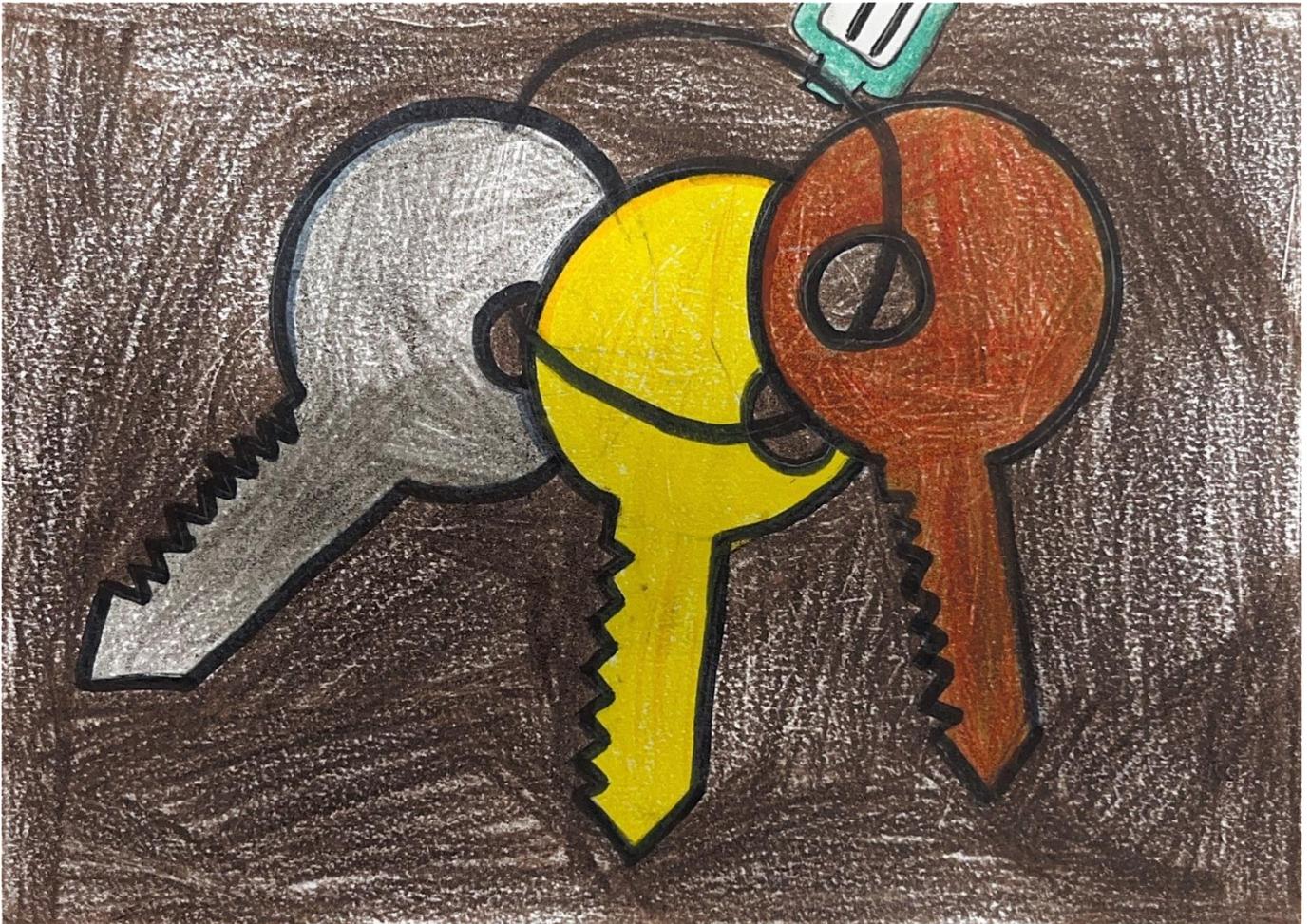
Após procurar muito, achou um mago e roubou uma poção que dizia reviver mortos. O barão conseguiu reviver e achou um escorpião venenoso na porta da fazenda dele e o levou para colocar no travesseiro do barão Camargo. Dulce, muito atenta, ao arrumar a cama, deu cabo no bicho.

O barão Astolfo, furioso com sua amada, deu-lhe uma rasteira despercebida que a fez cair no chão e quebrar o nariz. O barão, muito arrependido e amargurado, voltou à sua fazenda e pegou uma arma na sua sala de tortura, voltou então para outra fazenda, achou o barão e tentou atirar nele, mas Dulce, rapidamente, entrou na frente e levou o tiro.

Barão Astolfo ficou muito magoado e acabou se dando um tiro para encontrar sua amada. Entrou novamente no mundo espiritual e começou a procurar Dulce, mas não houve sucesso... Dias se passaram e o barão Astolfo descobriu que Dulce não estava no mesmo plano que ele.

Carolina C.

## Dor ou travessuras?



Numa noite escura e chuvosa, na Fazenda de Café Nossa Senhora da Conceição, havia um fantasma. Não qualquer fantasma de filme, com um lençol branco e três buracos para respirar e olhar. Ele era um fantasma de um escravo que trabalhava na fazenda! O seu nome era Willy Will.

Willy Will gostava de fazer travessuras como quebrar a tulha enquanto um funcionário estava trabalhando, pegar o penico da casa do imigrante, fazer tranças nos cavalos, ou até molhar o café que estava secando no terreiro.

Um dia, os funcionários (que sabiam que do fantasma e até conviviam com ele), ficaram bravos com Willy Will pois acharam que ele pegou as chaves de todos os lugares da fazenda, Casa Grande, cerca dos cavalos, dos porcos, casa dos funcionários, pois como de costume, era para as chaves estarem guardadas na cômoda do quarto do dono da fazenda.

Então, Willy Will, que estava deitado na rede amarrada entre duas árvores, foi interrogado pelos funcionários que perguntaram a Willy Will mais de 10 vezes se ele tinha roubado as chaves. As respostas eram sempre as mesmas: não! Willy Will ficou muito pressionado e acabou indo embora.

À noite, os funcionários estavam dormindo muito cansados, porque tiveram que escalar a janela para entrar na casa deles e, enquanto dormiam, Willy Will pegou uma

faca e tentou matar Joana, a principal acusadora de Willy Will. Ele não gostava de ser acusado pois sofreu muito com isso no passado.

Joana era uma funcionária de lá em quando Willy Will ia matá-la, Pedro, outro funcionário da fazenda, abriu a porta do quarto de Joana e viu toda a cena. Sorte que quando Pedro abriu a porta, Willy Will tomou um susto e deixou a faca cair no chão. Assim, Willy Will começou a tatear o chão pois estava escuro. Ainda procurando sua faca, Willy Will disse:

- Cadê minha faca?!

- Está procurando isso? - Pedro disse com a faca na mão. - Sabia que havia algo de errado quando ouvi a janela de Joana abrir, então espiei e vi você aí! Eu tentei te dar um susto para a faca cair no chão e eu apanhá-la. Sei que isso não faz muito sentido, mas me lembrei que você toma sustos rápidos como quando você encostou sem querer no porco, ouviu o barulho da vaca, quando você estava de costas e um funcionário se aproximou escondido...

- Tá bom, já entendi! Você me pegou! - Disse Willy Will.

- Mas, por que você fez isso? - Disse Pedro.

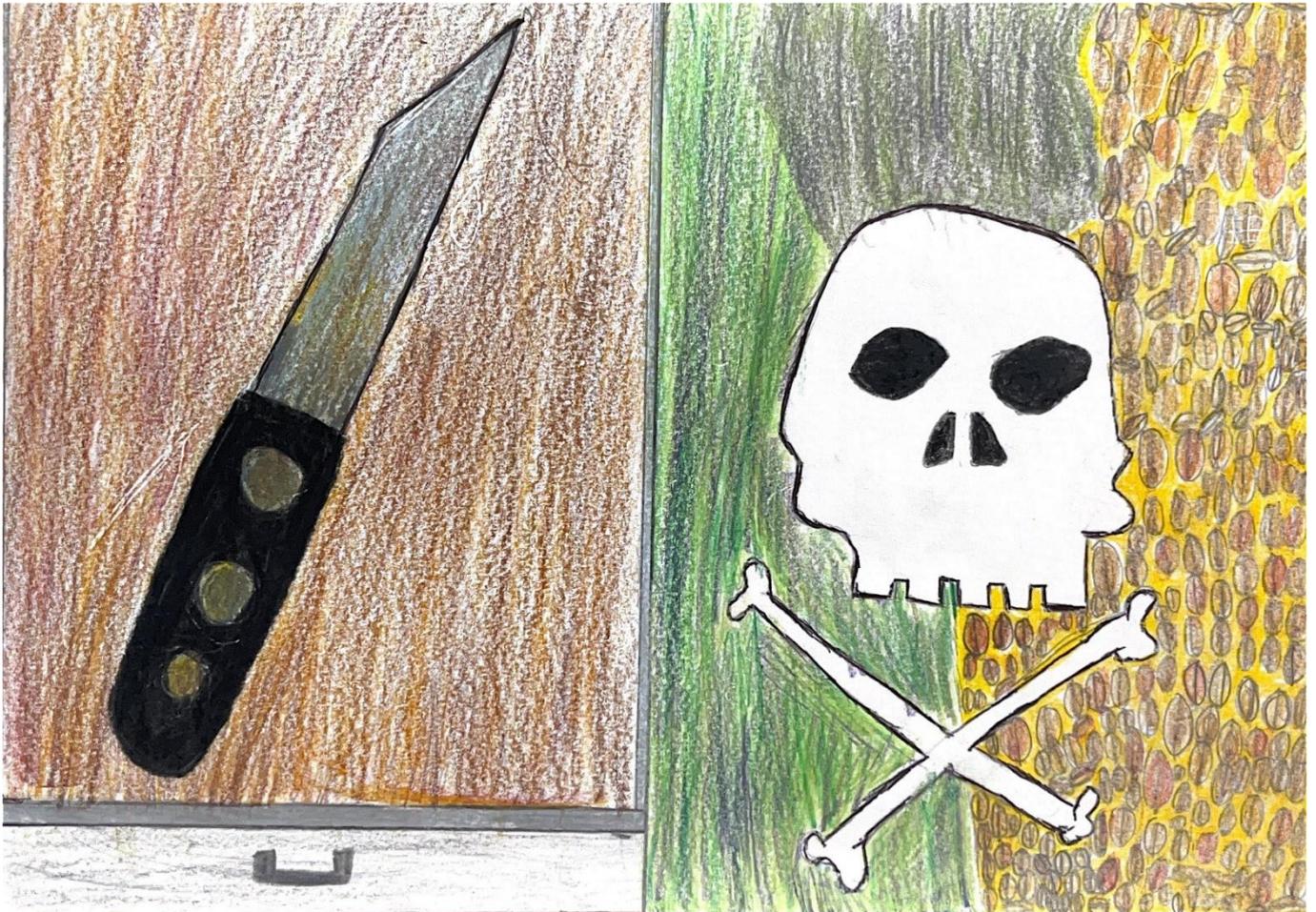
- Porque eu não gosto de ser acusado por uma coisa que eu não fiz. - Disse o fantasma.

- Mas, afinal... quem pegou as chaves da casa? - Disse Pedro.

E aí, meu amigo, isso é outra história para contar...

Eduardo A.

## A sabotagem da fazenda



Há muito tempo atrás, numa tarde fria, existia uma fazenda de café, com escravos trabalhando dia e noite. O Barão de Café era o dono da fazenda.

Em um dia, o Barão viu a sua plantação e ficou muito assustado com o que viu, olhou para todos os lados e viu que os pés de café estavam nascendo muito pequenos, fracos e ruins. O Barão ficou muito bravo! Ele chamou todos os escravos para o centro da fazenda e exclamou:

- Todos os grãos e pés de café estão pequenos e fracos! Quero explicações, como aconteceu? O que aconteceu?! Temos um enigma pela frente! Meu dinheiro está acabando!

Todos os escravos ficaram quietos. Até que um escravo disse:

- Eu estava comendo lá no cafezal mais alto, eu estava longe do lugar que você está falando que os pés de café estavam pequenos, eu estava com alguns outros escravos junto comigo.

O Barão pensou que ele parecia estar falando a verdade e mandou os escravos trabalharem em paz. Ele deixou os escravos trabalharem para não perder seu dinheiro. Passou um tempo, até que chegou à noite. O Barão mandou todos os escravos pararem de trabalhar e irem dormir em suas senzalas. Mas, ele estava na cozinha e achou uma sombra pegando uma faca ou um instrumento de cozinha, ficou com medo e saiu correndo pelos corredores até o quarto dele.

No dia seguinte, o Barão acordou todos os escravos e disse:

- Vou deixar vocês trabalharem menos hoje. Mas somente hoje!

Os escravos, agradecidos, foram trabalhar, até que o Barão escutou um barulho de tiro disparado três vezes. O Barão foi correndo chamar o amigo dele para ver o que aconteceu. Os escravos estavam trabalhando tranquilamente, até que o disparo continuou, o Barão ficou mais assustado do que o normal, ele levou o amigo e deixou os escravos trabalhando. Chegou ao portão da entrada da fazenda e achou um corpo com uma marca de faca de ferro enferrujada. O Barão e o amigo ficaram com muito medo, mas eles decidiram investigar o caso.

Enquanto isso, os escravos esperaram o Barão e o amigo dele, mas um escravo disse para outro:

- Mais um lugar da fazenda estava com os pés de café fracos, alguém está sabotando os pés de café.

Então o Barão chegou com o amigo e falou uma notícia:

- Escravos! Um escravo faleceu hoje, com uma faca enferrujada da minha cozinha, quem foi que entrou na minha cozinha?! Quero explicações para esse caso!

Os escravos falaram todos juntos e até que um falou:

- Silêncio, por favor! O Barão não está escutando nada! Nós precisamos falar um de cada vez, até que ele escute vagarosamente cada um de nós. Algum de nós está manipulando e sabotando a fazenda de café, os pés de café estão envenenados também mataram um escravo hoje de manhã.

Os escravos se calaram, o Barão desconfiou e pensou:

- Vou olhar do segundo andar, acho que vou espiar o que está acontecendo...

Os escravos trabalharam até a tarde, como sempre, até que o Barão pensou:

- Vou pedir ajuda ao meu amigo!

O Barão foi pedir ajuda ao amigo dele para a espionagem acontecer. O amigo aceitou e os dois foram para o segundo andar, um em cada ponta. Os dois se agacharam e tudo estava pronto.

O tempo se passou. Até que... Um escravo apareceu com uma faca na mão, matando mais um escravo. Os dois amigos ficaram surpresos com o que aconteceu. Esse escravo era o escravo que falava tudo, sempre. Os amigos foram dormir, mas no caminho lembraram que tinha outro caso, que eram os pés de café que não estavam crescendo. Os amigos foram até um dos cafezais, o mesmo escravo estava lá, envenenando todos os cafezais à noite, por raiva de trabalhar todo dia, toda hora.

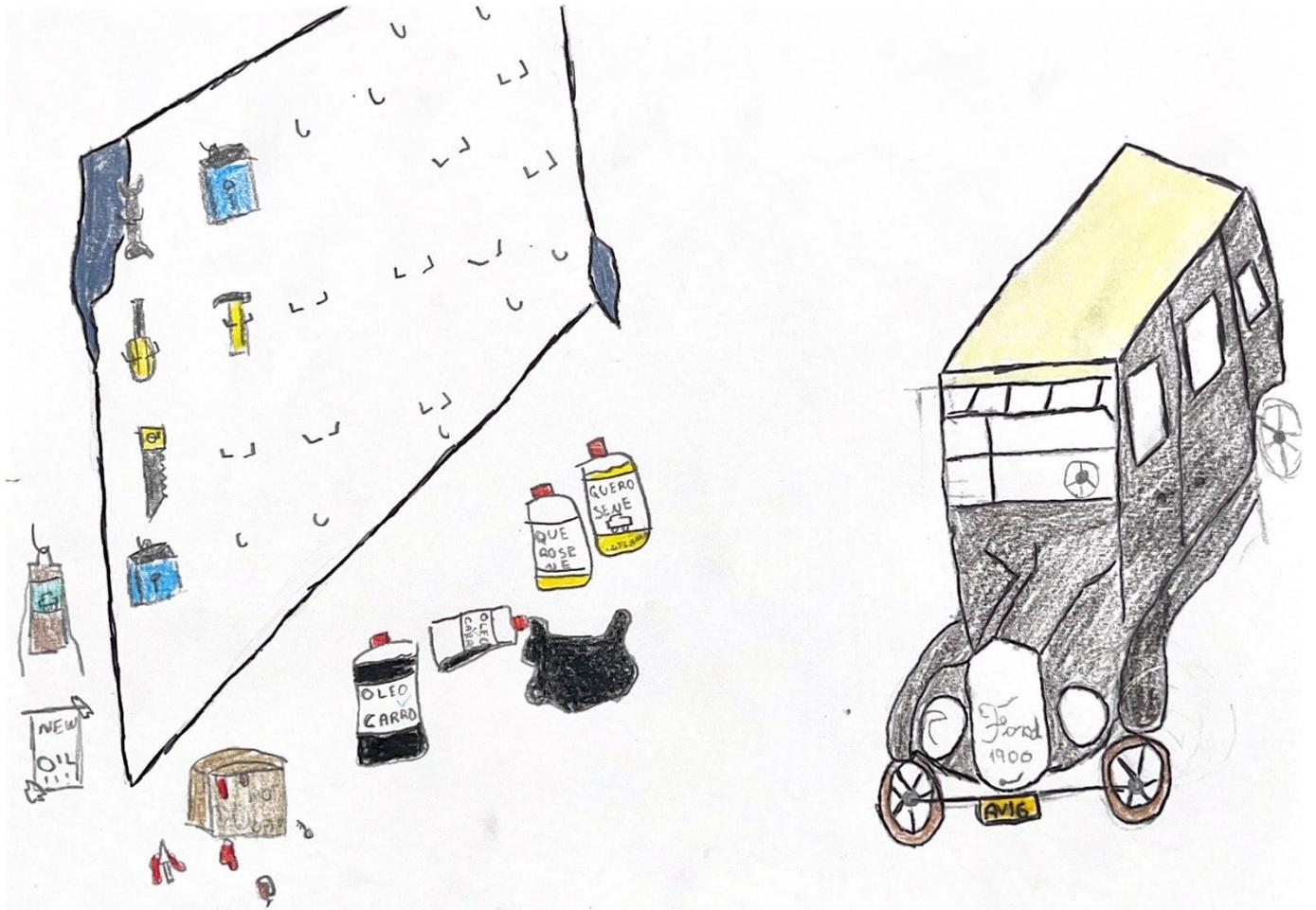
No dia seguinte, o Barão e o amigo estavam lá, com todos os escravos reunidos, e o Barão declarou:

- Meus escravos dessa fazenda, eu e meu amigo descobrimos o escravo mentiroso, que se fingia de bonzinho. O escravo que matou dois escravos, que envenenou quase todos os cafezais. O escravo que admitia tudo é o misterioso culpado desse enigma.

Os escravos, menos o culpado, foram levando o culpado dos dois crimes até o rio mais fundo e escuro e jogaram ele até o fundo do rio. Depois, todos os escravos comemoraram com uma xícara de café.

Ester A.

## Assassinato à meia noite



No ano de 1995, uma família foi visitar uma fazenda de café, que era muito importante para a história do Brasil. Quando chegaram lá, Emma, a filha mais velha, sentiu alguma coisa estranha, mas ignorou porque achou que não era nada demais. A família saiu de seu carro e foi direto para a casa grande, que era a casa que iriam visitar. Emma viu um quadro bem no meio da sala de estar que representava seu trisavô e mostrou para Pâmela, sua irmã mais nova, que seu trisavô era uma pessoa muito importante.

Às dez horas da noite, Emma foi para seu quarto, pois precisava descansar. Meia noite, Emma ouviu um barulho de tiro e, em seguida, um grito de mulher e quando foi checar o jardim em sua janela empoeirada, havia um corpo na grama, com marcas de tiro. Emma assustou-se e decidiu voltar para a cama.

No dia seguinte, quando Livia, mãe de Emma, estava preparando o café para Pâmela, Emma foi checar se o corpo estava lá, mas quem estava lá era seu pai, Raphael, limpando o jardim. Emma perguntou ao seu pai se ele tinha visto um corpo no chão. Seu pai falou que isso poderia ter sido um pesadelo ou algo do tipo. Foi aí que o medo triplicou para Emma.

A menina foi explorar mais a casa e, quando entrou no porão, encontrou várias armas e facas de diferentes tipos. Quando foi ver a quem elas pertenciam, Emma tomou um choque. Essas armas pertenciam a um bandido muito perigoso que já foi preso várias vezes. Quando Emma fechou a caixa, ouviu passos que vinham atrás dela, mas, quando

foi ver, não tinha absolutamente nada. Então Emma decidiu bisbilhotar mais a caixa e, quando foi ver, havia a mesma roupa que a mulher assassinada usou na noite quando faleceu. Suas roupas estavam manchadas e com vários buracos dos tiros que levava. Quando Emma removeu as roupas da caixa, algo assustador aconteceu, Emma encontrou um boneco de um bebê. Sim, de um bebê!

Emma assustou-se, mas enfrentou seu medo e o pegou no colo. Atrás de sua roupinha, havia um bilhete dizendo qual era seu nome e, quando Emma leu seu nome, não acreditou no que estava lendo. Descobriu que esse boneco vestia as roupas de seu irmão que nasceu próximo à fazenda e morreu no mesmo local que a mulher, só que 5 anos atrás, quando os pais de Emma foram visitar a casa pela primeira vez.

Emma ficou interessada em descobrir mais sobre seu irmão e ficou curiosa com o segredo macabro que seus pais esconderam por tantos anos. Emma decidiu não contar para ninguém, principalmente para Pâmela, que tinha apenas 7 anos.

Logo após o jantar, Emma foi para o quarto de seus pais para descobrir mais coisas sobre seu irmão. Emma encontrou uma caixa com a letra N escrita bem grande, o que fazia sentido já que seu irmão se chamava Nicolas.

Emma levou a caixa para seu quarto e abriu. Dentro dela tinha várias roupas azuis que pertenciam a seu irmão e fotos de seus pais com Nicolas. Ela decidiu que não tinha nada importante e esperou a meia noite. Quando deu meia noite, Emma desceu e foi para o gramado. Ela viu um vulto encapuzado que mais parecia um fantasma com olhos grandes e vermelhos sangue que era idêntico à pessoa da noite anterior. De repente, começou a chover e o vulto veio atrás de Emma. Esse seria o assassinato que ele faria de noite. Emma decidiu não entrar em pânico para não chamar atenção. Por sorte, Emma lutava judô e conseguiu se defender.

Emma pegou uma das facas e raspou no braço do bandido, viu que ele não era um fantasma e sim uma pessoa. Emma não perdeu tempo e atacou o vulto sem pensar duas vezes e voltou para seu quarto.

No dia seguinte, Pâmela assustada disse que viu tudo o que acontecera à noite. Emma ficou bastante tranquila porque ela esperava que não tivesse mais nenhum assassino para matar mais gente. Ela desistiu do caso, já que para ela não tinha mais nada para saber sobre os assassinatos e decidiu esquecer toda essa história.

Giulia B.

## O par de palmas



Há um tempo atrás, em uma manhã ensolarada, uma família foi visitar a Fazenda Nossa Senhora da Conceição, os nomes dos filhos eram Hortência e Gaspar, os pais eram Bartolomeu e Abgail, mas o que eles não lembravam era que era sexta-feira 13.

Visitaram muitos lugares interessantes e históricos, mas o lugar que mais chamou a atenção foi a Casa Grande. Como Abgail amava muito seus filhos, resolveu pedir para um funcionário para que pudessem se hospedar na casa por três dias. O funcionário, que era novo no trabalho, achou que não teria problema.

A família voltou para casa, fizeram as malas e voltaram para Jundiáí onde a fazenda localizava-se.

Hortência e Gaspar ficaram curiosos e logo começaram a procurar coisas diferentes. As crianças acharam muitas coisas, relógios de bolso, uma boneca, um paletó e uma coisa brilhante, dourada, e que tinha um par delas, era um par de palmas. As crianças, muito curiosas, resolveram pegar o par de palmas, mas o que elas não sabiam era que aquele par de palmas era amaldiçoado e, quem tocasse, morreria no mesmo instante. Mas, como as crianças eram pequenas, Hortência tinha cinco anos e Gaspar sete anos de idade, eles não podiam imaginar isso.

As crianças eram muito agitadas, mas de repente, estava em silêncio. Seus pais ficaram preocupados e resolveram dar uma olhada para se certificarem que nada havia acontecido.

Acharam seus filhos caídos no chão, de mãos dadas, e com o par de palmas em seus peitorais, seus filhos estavam mortos! Se desesperaram, choraram, espernearam, berraram de tanta tristeza.

A tristeza era tanta que foram embora sem falar nada com ninguém. Um dia depois, os pais tinham desaparecido e ninguém comentava mais sobre esse assunto.

Até que o dono da fazenda resolveu chamar um detetive para desvendar o caso.

O detetive chamou sua equipe, mas não acharam nada, até que perceberam que havia algumas digitais e viram duas crianças no chão com o par de palmas em seus peitorais. Como estava ficando bem tarde, resolveram voltar para suas casas e retornar no dia seguinte.

No dia seguinte voltaram para solucionar o caso, mas quando foram ver o cômodo que as crianças estavam, viram que elas não estavam mais lá, apenas o par de palmas caído exatamente onde os corpos das crianças estavam.

O mistério era muito difícil de desvendar, era o mistério mais difícil da história de todos os mistérios mais difíceis! O detetive foi conversar com o dono da fazenda, explicando o que havia acontecido. O dono compreendeu e o detetive foi embora sem solucionar o caso.

E até hoje ninguém conseguiu desvendar esse caso.

Julia N.

## Carolina, o fantasma



Em uma noite escura, o entregador Marcos tinha que fazer uma entrega na Fazenda de Café Nossa Senhora da Conceição. Na fazenda, Marcos não iria dormir porque falavam que a fazenda era amaldiçoada. Mas um dos donos da fazenda anunciou que iria ter uma festa de inauguração do novo restaurante.

Marcos resolveu ficar, se hospedou em um hotel próximo e depois foi para a festa.

Na festa, Marcos conheceu uma menina chamada Carolina. Ela era muito bonita. Marcos se ofereceu para dançar com ela, Carolina aceitou. Dançaram a noite inteira.

Estava na hora de Carolina ir embora, Marcos se ofereceu para levá-la até em casa. Subiram na moto de Marcos e foram. Carolina pediu para deixá-la numa praça perto de sua casa. Combinaram de se encontrar no dia seguinte, às 8h.

Marcos foi para o hotel e, no dia seguinte, acordou bem cedo e foi se encontrar com Carolina. Foi até o local combinado, mas não a encontrou. Depois, foi até a fazenda e procurou em todos os lugares, mas ninguém a tinha visto. Até que o moço que trabalhava no restaurante da fazenda falou:

- Eu a conhecia, mas ela morreu há muito tempo.
- Como assim? - Disse Marcos - Eu encontrei com ela ontem...
- Quer que lhe mostre o túmulo?

- Sim, por favor!

Foram até o cemitério e procuraram o túmulo de Carolina, o acharam e tinha um bilhete escrito:

“Querido Marcos, sei que você estava animado para o encontro, mas como já deve saber, eu não estou mais viva”.

Marcos ficou chocado e em pânico.

- Acho que perdi meu primeiro amor na vida.

Voltou para o hotel triste e amedrontado. Pegou seu casaco e sua mala, subiu na moto e voltou para casa.

Julia C.

## Roubo Conceição



Uma noite, no ano de 2025, havia 3 pessoas na igreja da Fazenda Nossa Senhora da Conceição, elas estavam roubando a cara estátua da Nossa Senhora da Conceição.

No dia seguinte, Junim, um funcionário, estava fazendo a sua ronda quando viu que a estátua havia sido roubada. Um criminoso havia esquecido o seu celular, então ele tocou, Junim, desesperado, atendeu.

Era o chefe dos criminosos. Na hora Junim pensou que deveria ser um criminoso, quando a figura do telefone perguntou:

- Tiveram sucesso no roubo?

Pela pergunta, Junim percebeu que deveria ser o chefe dos criminosos que havia roubado a estátua, ele sabia que precisava agir. Então respondeu:

- Sim, como sempre, mas nos perdemos no caminho de volta. Você poderia nos passar o endereço novamente?

- Ok, fica na rua Cristiano Ronaldo 3791.

Então o chefe dos criminosos desligou.

Junim, ainda assustado, correu para contar tudo a seu chefe, Cleitom, o gerente da fazenda. Após Junim contar sobre o ocorrido, Cleitom imediatamente ligou para a polícia e explicou o ocorrido.

A polícia foi ao endereço passado e descobriu um abrigo simples, ela invadiu o local, mas um dos bandidos conseguiu fugir.

Semanas se passaram quando a polícia identificou uma atividade suspeita. Quando chegaram no local, havia um carro dado como roubado, parado em um lugar afastado e vazio e, com uma investigação, perceberam que sempre parava lá.

No dia seguinte, a polícia ficou escondida para investigar. Quando o carro suspeito se aproximou, ele foi barrado pela polícia. Era o 3º integrante do grupo de bandidos. Levaram-no à delegacia e o mantiveram preso lá mesmo até que a polícia pegasse o telefone na fazenda.

Junim entregou o telefone ao policial que foi buscá-lo e, na delegacia, eles forçaram o criminoso a ligar para seu chefe...

Leonardo D.

## O sumiço de José



Em uma manhã nublada, uma família de três pessoas, José, Leia e o pai Josef, estavam pensando em um lugar para irem no final de semana e escolheram a Fazenda Nossa Senhora da Conceição. Mas era um pouco longe, pois ficava em Jundiá e eles moravam na cidade de São Paulo, mas eles queriam muito visitar a fazenda, então seguiram viagem.

Chegaram na fazenda com fome, mas eles também ficaram surpresos com o tamanho da fazenda e ficaram com medo do José se perder.

Tomaram café, amaram a comida. Enquanto estavam tomando café, ouviram um barulho e uma criança junto e ficaram com muito medo. Mas, como já estavam lá, foram para o passeio.

José sempre corria na frente de todo mundo e, em um momento que a mãe foi falar com ele, não o achou.

Quando perceberam que o filho desapareceu, ficaram desesperados! Tentaram se acalmar e foram em busca do filho.

Os pais perguntaram para todos os monitores, mas estavam sem acreditar que iriam achar o filho. Quando eles menos esperavam, o menino aparece com um caderninho querendo mostrar um monte de coisas da fazenda para a mãe.

A mãe perguntou para o filho:

- Onde você estava, menino?

O filho respondeu:

- Vem aqui que eu te mostro!

E os dois nunca mais foram vistos...

Lorenzo T.

## O assassinato no cafezal



No dia 2 de janeiro de 1901, o barão João estava indo tomar café da manhã. Enquanto isso, o famoso detetive belga Hercule Poirot estava passeando por ali, porque tinha ganhado uma viagem ao Brasil, quando, de repente, ouviu um tiro e foi lá ver o que era. Ele achou o barão João morto com uma marca de tiro e uma pistola ao lado dele. Ele foi chamar a baronesa Vanessa que, quando chegou, ficou paralisada.

O famoso detetive pediu para ninguém entrar nem sair da fazenda, pois ia fazer um interrogatório. Chamou primeiro a criada Afonsia, que estava perto da cena do crime, e perguntou quando foi a última vez que ela viu o barão com vida. Ela falou que foi quando ele pediu para fazer o café da manhã. O detetive perguntou também se ela gostava do barão e ela falou que gostava dele. Depois, Poirot foi à cena do crime e pediu à baronesa as impressões digitais que estavam na arma. A baronesa falou que não, que provavelmente o assassino estava com luvas, ou, limpou a arma. O detetive achou isso bem suspeito e, mesmo assim, pediu as impressões digitais.

A baronesa fora ao quarto dela quando o detetive foi interrogar o funcionário Macquem. Ele perguntou qual foi a última vez que ele falou com o barão. Ele falou que foi há 3 anos, quando ele pediu para colher o café. O detetive ia fazer a 2ª pergunta quando chegaram os resultados das impressões digitais que eram da baronesa! O detetive falou, é claro!

A baronesa Vanessa matou o barão João para ficar com a segunda fazenda! Então, o detetive foi com dois policiais ao quarto da baronesa que estava apontando

uma arma para Poirot. Mas o detetive era mais rápido que a baronesa, puxou um revólver do bolso e atirou na perna dela. A baronesa foi presa e Poirot continuou sua viagem.

Lucas G.

## Os irmãos perdidos



Em um dia, em uma fazenda que se chamava Nossa Senhora da Conceição, dois irmãos, Layla e Luke, estavam visitando o lugar. Os dois estavam gostando de tudo. Gostaram da área onde ficavam os pássaros e o que mais gostaram foi a casa grande (casa sede).

Um tempo depois, a fazenda fechou para visitantes. Quando uns funcionários estavam vasculhando a área para ver se não tinha ninguém, eles não viram. Os irmãos também não tinham percebido que a fazenda tinha fechado.

Então, no fim da tarde, o zelador desligou todas as luzes da fazenda. Os dois irmãos ficaram nervosos e se esconderam na casa grande. No exterior da casa estava frio e sombrio...

Layla foi ver a janela e viu que tinha um ladrão lá fora! Era um ladrão que queria a palma que a princesa Isabel deu para o barão de café. O ladrão viu a menina e foi entrar na casa, quebrou a janela e colocou um saco de empacotar café na cabeça da menina. Levou ela para a senzala, onde os escravos moravam, onde todas as paredes eram de cimento e sem nenhum móvel qualquer, e a soltou lá, sem o saco. O irmão Luke estava, no caso, procurando fantasmas, mas nem deu tempo de ver direito, pois o ladrão já pegou o saco de empacotar café e colocou na cabeça dele também.

Um tempo depois, já estavam os dois irmãos dentro da senzala. Layla e Luke precisavam sair dali, então acharam uma corda que dava acesso a uma chaminé, a corda não parecia estável mas, mesmo assim, escalaram a senzala. Enquanto escalavam,

tinha muita poeira e dava para ver marcas de calçados na parede de cimento e bem embaixo tinha marcas de sangue, ou seja, a pessoa que estava escalando caiu da corda. Mesmo assim, com muito medo, Layla e Luke escalaram a senzala.

Chegando sobre a chaminé, teriam que descer de algum jeito, então acharam uma escada encostada na parede do exterior da senzala e desceram. Enquanto isso, o ladrão estava com a velha palma de madeira que foi doada, só que estava perdido. Com isso, os irmãos ganharam tempo.

Os dois irmãos correram muito e conseguiram sair da fazenda. Foram correndo até uma delegacia na cidade e chamaram a polícia. Entraram, explicaram tudo o que aconteceu, a polícia prendeu o ladrão, levou as crianças para casa e deixou no lugar a palma valiosa.

Dizem que o ladrão fugiu da prisão sedento por vingança...

Manuella K.

## Scooby-Doo: o mistério sem fim



Em uma noite de calor, Scooby e sua turma estavam vendo TV, quando eles descobriram que na Fazenda Nossa Senhora da Conceição, em sua tulha, houve um incêndio sem explicação.

Então, com o seu histórico de desvendar mistérios, eles foram direto para lá. Chegando lá, descobriram que o dono da fazenda tinha um vizinho com uma fazenda menor. Velma encontrou o dono da fazenda, o Barão, que disse que, no lugar onde o fogo começou, tinha um saco que não era de café e sim de pedra, manchado de sangue. Nesse momento, o Barão falou.

- Um trabalhador meu foi encontrado nocauteado. Depois disso, ouvi um barulho e mandei um outro trabalhador ver o que era com uma tocha.

- Temos que fazer uma investigação com ele – disse Salsicha.

- Não será possível, ele morreu! - Disse o Barão.

Naquele exato momento, o Barão foi embora pois os funcionários do vizinho estavam roubando seu café por ordem do vizinho. No momento que o Barão saiu, entrou o bandido pela porta dos fundos e, como sempre, a perseguição começou.

A tulha estava uma bagunça, então parecia um labirinto. Salsicha virava e dava de cara na Velma, Scooby em um beco sem saída, uma bagunça. Só que quando o bandido se aproximava de Scooby e Salsicha, ele desmaiou, mostrando o saco de pedras que eles haviam encontrado mais cedo.

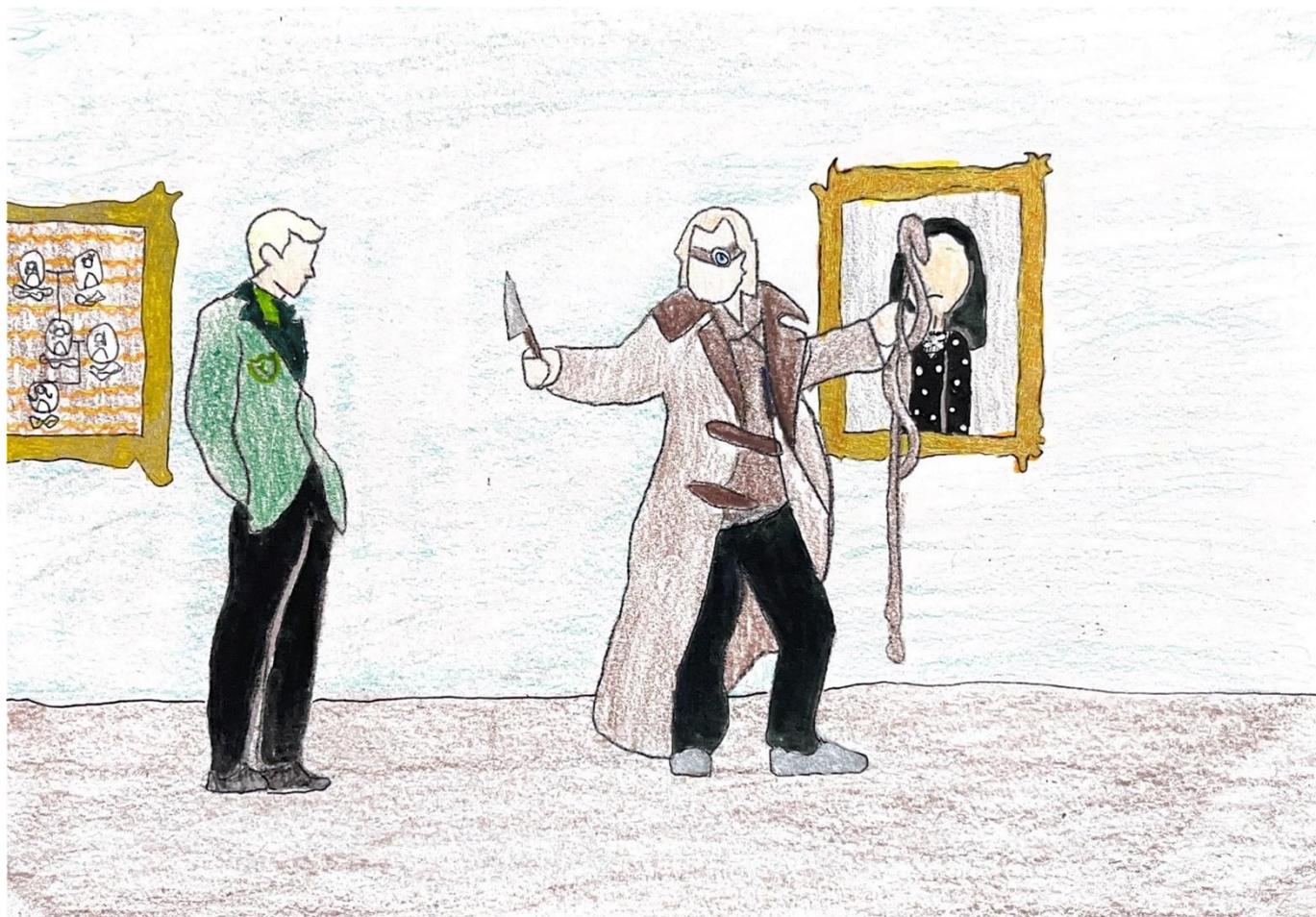
Tinha chegado a hora de desmascarar o sujeito misterioso e... Velma exclamou:

- Espera! O formato da cabeça, a força, o barulho de metal, é um robô - e "puf!", Velma estava certa.

Foi o primeiro mistério sem solução da turma, e ainda é. Afinal, quem controlava o robô?

Marcella C.

## Um crime ao pé do dia



Há um tempo atrás, a turma de André estava fazendo uma visita na Fazenda Nossa Senhora da Conceição. André tinha doze anos, nasceu no Rio Grande no Norte e se mudou para São Paulo. Enquanto o menino fazia a visita, havia passado pela Casa Grande e havia olhado para um artefato muito especial dado pela própria Princesa Isabel ao dono da fazenda, o Par de Palmas. Era um objeto feito de ouro com detalhes em volta. André passou por lá admirado e continuou a visita.

Quando sua turma estava lanchando, o menino voltou para ir ao banheiro e, o único lugar que tinha um banheiro era lá, na Casa Grande. Quando chegara lá viu o seu artefato favorito em toda fazenda, o Par de Palmas, e ele estava com uma rachadura bem no meio. Aterrorizado, foi chamar um responsável. A polícia chegou e mandou o menino ir para casa.

O detetive da polícia finalmente achou uma pista, as digitais do ladrão estavam lá. O detetive correu para os registros e achou o nome do criminoso, se chamava Viktor Krum, parecia um velho, razoavelmente gordo, com uma jaqueta grossa de couro e uma perna de pau. Seu cabelo era pálido e avermelhado, certamente na altura do pescoço e, o pior de tudo, seu rosto era cheio de cicatrizes e marcas, além de um olho mecânico, que era azul e grande. O detetive foi correndo para a casa do senhor que tinha no registro e, quando chegou lá, o homem rabugento estava com uma faca, prestes a matar quem chegasse perto.

Ele começou a lutar com o detetive e, logo de cara, deu dois socos muito fortes que, logo depois, nocauteou o bandido. Enquanto ele estava desacordado, o detetive levou-o para um canto e amarrou-o em uma cadeira. Quando acordou, o homem estava lutando contra si mesmo para ser desamarrado da cadeira. Mas, logo em seguida, o detetive falou:

- Fale-me a verdade e libero-te, ou, fale-me mentiras e te prendo!

- O que você quer saber? Seu trouxa! - Falou a voz rabugenta.

- Não me chame de trouxa! - Disse o detetive rapidamente, aumentando seu tom de voz e, ao mesmo tempo, agarrando a arma no seu bolso.

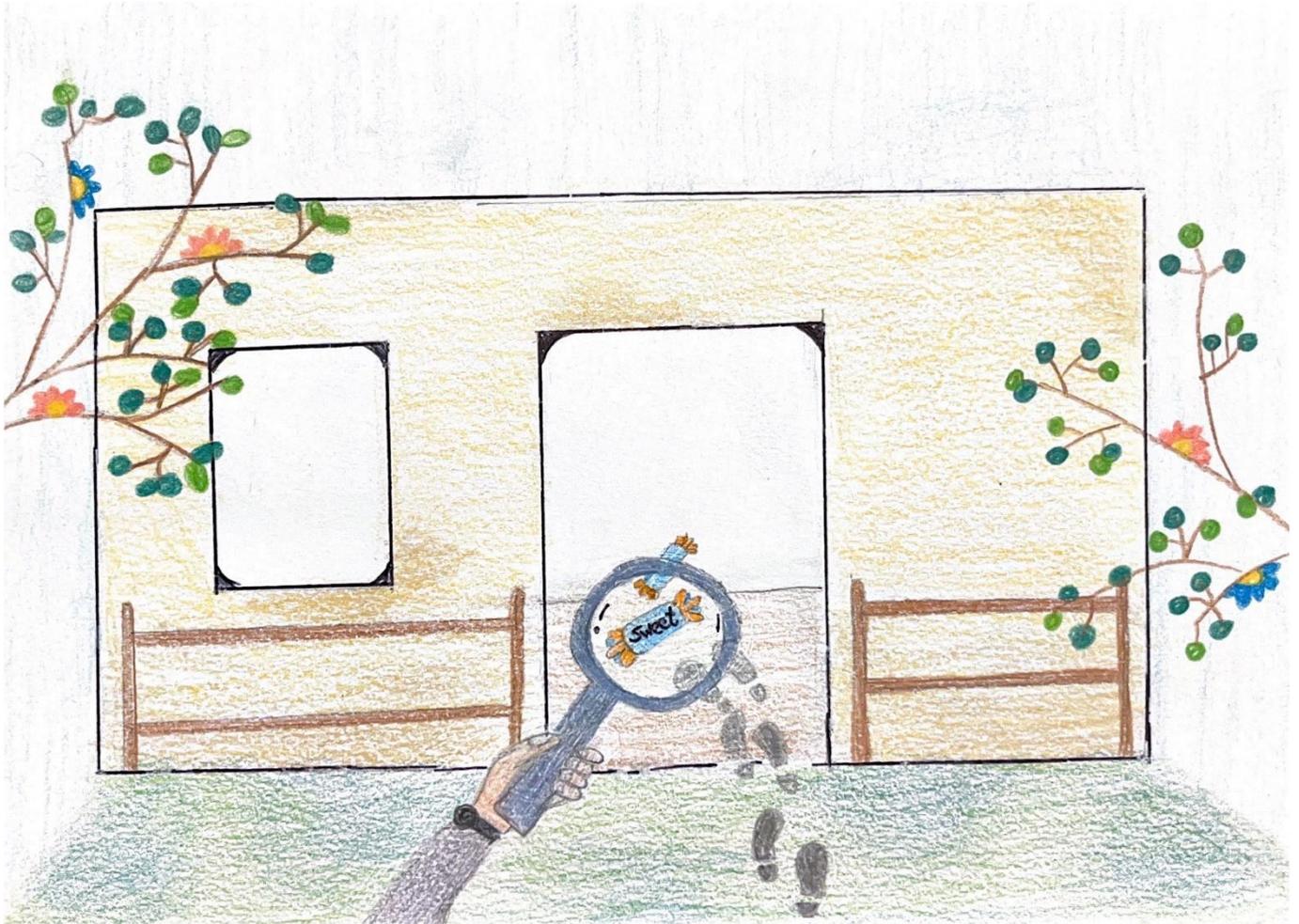
- Tá bom, tá bom, eu te conto! Fui eu mesmo que fiz, eu estava tentando roubar o Par de Palmas mas, infelizmente, falhei e acabei o derrubando. Como servia de nada agora, resolvi deixar lá. Queria fazer uma cópia do artefato e vender por milhões! - Falou Krum.

- Ok, ok, já entendi. Você está livre, mas você terá uma penalidade, terá que trabalhar em serviços comunitários na fazenda – disse o detetive.

Quando voltou à fazenda com o crime resolvido, o Par de Palmas foi restaurado e voltou para o seu devido lugar.

Maria Eduarda B.

## O sumiço do par de palmas



Em uma nublada terça-feira, nos dias atuais, coisas estranhas começaram a acontecer na Fazenda Nossa Senhora da Conceição. Um grupo de visitantes notou que quadros e objetos históricos começaram a desaparecer e reaparecer em lugares completamente aleatórios. Os funcionários pensaram que fantasmas estavam assombrando o local, porém, a fazenda continuou aberta para visitas e o dono não deu a mínima atenção para isso, pois, já que tudo reaparecia, não havia problemas, certo?

Porém, após uma semana, o presente dado pela Princesa Isabel, o par de palmas, folheado a ouro, havia desaparecido! Essa foi a gota d'água para o dono da fazenda, que, indignado, logo contratou um detetive. Mas não era qualquer um, era um sueco genial, conhecido por resolver qualquer mistério em muito pouco tempo, chamado Sr. Phillip Spadingson. O tal detetive ordenou que fechassem a fazenda para visitas e que só deixassem os funcionários dentro dela.

Após alguns dias, Spadingson já havia achado várias pistas, entre elas, pequenas manchas de lama nos objetos que foram manipulados. O detetive também achou pegadas que começavam perto desses objetos e terminavam em lugares diferentes. Achava que era mesmo um fantasma e até pensou em encerrar a investigação, porém, continuou procurando na fazenda inteira por pistas, até que achou um rastro de pegadas bem mais longo que os demais que havia encontrado! Esse rastro ia da senzala doméstica até a casa do imigrante. Quando Spadingson entrou na casa do imigrante, não havia mais pegadas, e sim papéis de bala com as mesmas digitais encontradas nos objetos. Viu

a porta do quarto se fechar e começou a ouvir risadas. Corajosamente, com o peito estufado e nariz empinado, entrou no quarto e lá estava o par de palmas, servindo de brinquedo para um menininho de cinco anos chamado Jonas, que era o filho da faxineira da fazenda. Ele estava apenas entediado.

Então, o mistério foi resolvido e o Jonas parou de aprontar. Para Spadingson, outro mistério resolvido com sucesso, não era uma novidade.

María Luisa L.

## O mistério da fazenda



Nos dias de hoje, na fazenda de café Nossa Senhora da Conceição, que fica no município de Jundiaí, no estado de São Paulo, tudo estava ocorrendo normalmente. Até um dia que os trabalhadores notaram que uma parte dos grãos de café desapareceram de seus pés na lavoura. Cada dia que se passava, mais grãos desapareciam.

Os trabalhadores contaram o que havia acontecido para o dono da fazenda que se chamava Pedro. Ele suspeitou disso e resolveu contratar um detetive que tinha vindo dos Estados Unidos e que se chamava James. Para ajudá-lo, Pedro ligou para James e disse:

- James, alguém está roubando meu café! Por favor, venha investigar! James arrumou suas malas e foi para a fazenda. Quando ele chegou na fazenda, Pedro logo o recebeu e foram investigar. Pedro o levou para a lavoura de café para ele começar a investigação. Quando chegaram lá, James logo se deparou com muitas pegadas, então ele perguntou para Pedro quando o roubo havia acontecido. Ele então respondeu que o roubo havia acontecido durante algumas noites.

Então James teve a ideia de passar a noite observando a lavoura de café para ver o que descobria.

À noite, quando ele estava observando a lavoura de café com uma lanterna, viu muitas sombras se aproximando, ele esperou um pouco e, quando ele saltou da moita em que estava, viu que era um bando de pássaros que estavam comendo o café.

James, então seguiu os pássaros para ver onde era o ninho deles. Quando ele chegou no ninho, viu fezes dos pássaros, que estavam com grãos de café que eles tinham comido. James resolveu pesquisar sobre o que ele tinha visto e descobriu que aqueles grãos que estavam nas fezes dos pássaros valiam muito dinheiro.

James contou isso para Pedro. Pedro, então, teve a ideia de criar os pássaros para ele ficar rico vendendo os grãos que os pássaros comiam.

Então eles resolveram o mistério, James foi embora e Pedro ficou rico vendendo aqueles grãos que os pássaros comiam.

Otávio A.

## O mistério de Júnior



Um dia, Júnior, um homem muito gente boa, estava fazendo a sua corrida matinal. Ele sabia como era o caminho só que se distraiu, fez a curva errada e acabou entrando em outra rua que levava até a Mata da Morte. Júnior continuou o caminho, mas depois de cinco minutos achou estranho e tomou consciência que estava perdido. Caminhou mais 6 horas e foi parar na Fazenda Nossa Senhora da Conceição.

A mulher de Júnior, preocupada, chamou a polícia e a polícia veio com o detetive Paulo, vindo do Chile. Ele era um detetive superinteligente, forte e sério. A polícia foi até a Mata da Morte e demorou 1 hora até chegar lá, e logo começou a investigar.

A polícia, o detetive e também os cachorros, depois de 5 horas, acharam a primeira pista de Júnior.

Enquanto isso, Júnior na Fazenda Nossa Senhora da Conceição viu casa de imigrantes europeus do século XIX, andou um pouco mais e foi até onde era a tulha, lá viu manga, leite, banana, bolo e sucos. Andou mais e viu a Casa Sede e, como já era 01h da manhã, foi dormir.

O detetive, que ficou até de madrugada procurando, chegou na fazenda. Mas, surgindo lá do terreiro, viu uma gangue e, na hora, viu o símbolo e lembrou que era uma das gangues mais temidas do ocidente que se chamava "Los Alphas". Nessa hora, a polícia começou a atirar. O detetive Paulo ficou escondido e, de longe, viu Júnior na Casa

Sede e foi lá procurá-lo. Eles voltaram para onde a polícia estava e pegaram duas pistolas para cada um, e começaram a atirar nos capangas da gangue.

Depois de um tempo, sobrou o detetive Paulo, Júnior e o Barbas, líder da gangue. Júnior tomou coragem e foi brigar com o Barbas, corpo a corpo. Júnior começou perdendo a briga, mas conseguiu acertar um soco no Barbas que caiu nocauteado no chão, se sujando todo de terra. Paulo e Júnior carregaram Barbas algemado até o carro da polícia. Depois de 5 horas de viagem, Júnior chegou em sua casa e pôde encontrar sua esposa.

Paulo M.

## O mistério do espantalho



Em junho de 2023, algumas crianças foram em uma saída pedagógica para Jundiáí, na Fazenda Nossa Senhora da Conceição, para aprender mais sobre o café. Mas como dizem, nem tudo são flores e alguém roubou os materiais das crianças e as preciosidades da fazenda, como o par de palmas dado pela própria princesa Isabel.

Para resolver o problema, o herdeiro do Barão da fazenda, contratou o experiente detetive irlandês Clay Thompson para investigar o caso. O detetive examinou calmamente cada canto da fazenda à procura de alguma pista. Até que um funcionário novato lhe disse sobre uma história criada nos primórdios da fazenda (1810) que falava de um espantalho que roubava coisas preciosas pela cidade.

O detetive, por sua experiência, desconfiou, mas seguiu o seu caminho. Depois de tanto procurar, o detetive se deparou com o próprio espantalho.

Mas nosso protagonista, que não é bobo nem nada, tinha uma cartada na manga, que era uma armadilha para o antagonista dessa história. A armadilha consistia em uma placa de pressão camuflada que ativava um sistema, capaz de abrir um buraco no chão e atirar um projétil que jogaria o suspeito no profundo e imenso buraco. E, além disso, abriria uma escada que o permitiria descobrir quem era o tal ladrão tirando a sua máscara, já que o detetive sabia que era uma fantasia.

Mas o “espantalho” era rápido e percebeu a emboscada saindo de lá. Mas ele não contava que havia outro buraco igualzinho logo depois.

Depois de descer pela escada, o detetive descobriu que o ladrão era aquele funcionário. E ele confessou que inventou a história pois ele era parente de uma pessoa que ajudou na fundação da fazenda e, por isso, queria ter um cargo bem alto lá. Ele foi condenado a 35 anos de prisão e a vida das pessoas voltou ao normal.

Rafael K.

## O assassino da fazenda



Em uma manhã chuvosa, uma menina de família estrangeira, chamada Carie, dormia em seu quarto na casa grande na fazenda do café, quando ouviu um grito vindo da tulha. Todo mundo foi ver o que aconteceu e encontraram o corpo de Sara, amiga de Carie. Quando Carie viu, começou a chorar e correu para seu quarto. Quando chegou, estava tudo bagunçado e a janela estava aberta como se o assassino tivesse ido até lá. Quando percebeu, Carie foi correndo falar com seu pai, o policial Joe, que mandou cercar a casa de policiais.

Um pouco mais tranquila, foi tomar banho e viu a janela aberta. Podia ser só uma distração do assassino e ele podia estar dentro da casa. Já estava assustada e ficou mais ainda quando ouviu um barulho vindo de seu quarto, e lembrou que não revistaram a casa grande por dentro. Em pânico, ela gritou e o assassino entrou no banheiro. Era um homem de 2 metros de altura, todo mascarado e de preto. Ela jogou um mini espelho na cabeça do assassino, mas a máscara o protegeu. Ele caiu e ela correu para avisar os policiais, que logo entraram na casa. Mas ele fugiu pela janela.

No dia seguinte, a polícia tinha uma pista que o assassino era um trabalhador, pois na hora do assassinato a fazenda estava fechada. Tinham cinco suspeitos: o segurança, uma amiga de Carie, o jardineiro, o zelador e o cozinheiro.

Então começaram as investigações. Começaram por Carie. Fizeram perguntas simples como: "onde estava quando aconteceu e o que estava fazendo?", fizeram todas as interrogações, até chegar no segurança que fizera uma pergunta estranha:

- O que os outros falaram?

A polícia já sabia que não era ele o assassino, então mostraram as anotações:

“Amiga de Carie – estava esperando para ver Carie no portão”

“Jardineiro - estava regando as plantas”

“Zelador - estava fazendo a ronda”

“Cozinheiro - fazendo o café da manhã”

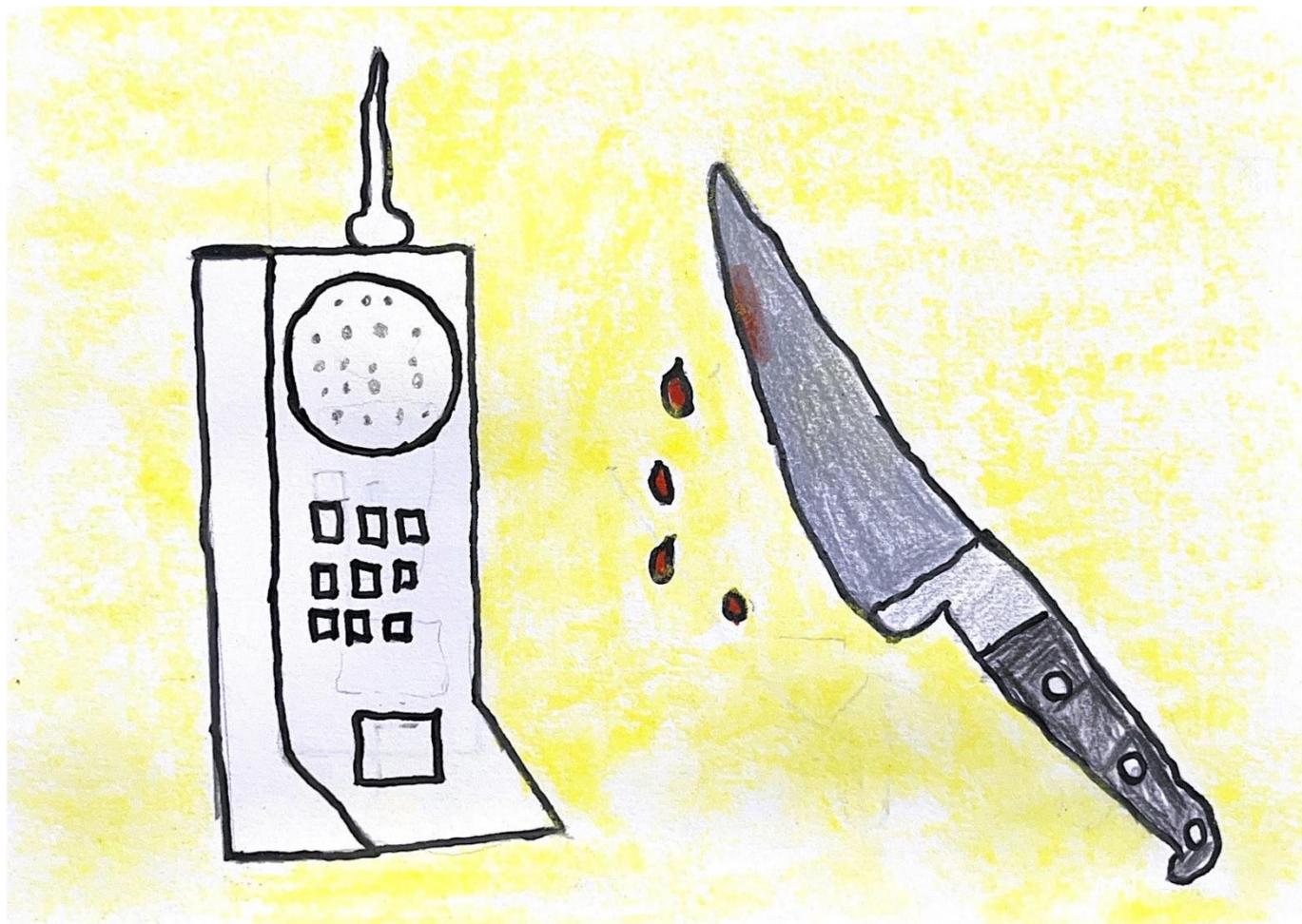
O segurança soube na hora quem era. Enquanto isso, Joe liberou Carie para ir. Ela voltava com cuidado quando o assassino apareceu e correu atrás dela. Ele deu um nocaute em Carie e, quando foi dar o último golpe, o segurança atirou nele. Quando tiraram a máscara, era o jardineiro! O segurança disse então:

- Era óbvio, ele disse que estava regando as plantas, mas estava chovendo!

Mistério resolvido! Agora Carie teria paz!

Rafael N.

## A história do menino “mágico”



Certo dia, Guilherme e seus amigos curioso foram numa fazenda e Guilherme estava com um item mágico. Porém, quando saiu do ônibus, ele se esqueceu da mochila e do item. Seu melhor amigo Bruno falou que estava no ônibus 2. Quando Guilherme voltou, viu que não estava mais lá, nem o outro ônibus.

Guilherme estava em choque, porém não iria desistir de seu item. Então, começou a caça. Logo que saiu do ônibus 1, viu sua mochila toda amassada. Pegou seu caderno e começou a anotar as coisas da fazenda e os suspeitos. Chamou seus melhores amigos para montar um “time”.

Quando chegou a hora do lanche, falou com Giovanna que parecia suspeita, pois estava olhando muito para ele. Falou com ela e, Guilherme muito irritado, revistou a mochila dela, mas não tinha nada.

Após ver que Giovanna não era uma suspeita, foi falar com seus companheiros Pedro e Bruno no banheiro. Quando chegou lá, viu Pedro no chão com marcas de faca e, ao lado, viu um recadinho escrito:

“Nem sempre as pessoas suspeitas são a resposta. E isso foi porque Guilherme trouxe um item mágico que certamente não poderia trazer.”

Logo após a leitura da carta, Guilherme chamou o filho do Barão da fazenda para explicar quem roubou o item mágico. Depois foi ao restaurante e, quando entrou mais, viu Bruno com um líquido vermelho na boca. Guilherme disse:

- Pare de comer macarrão com molho de tomate! - Disse Guilherme.

Depois Gui voltou para a outra parte do restaurante tremendo e pensando que Bruno era o ladrão.

Guilherme Martin não iria continuar a exploração a menos se tivesse um chá de camomila. Quando foi ver na cantina, só tinha um chá e a Giovanna, que ainda estava com raiva pelo acontecimento, quando viu Gui necessitando de um chá de camomila, na raiva, comprou e deu para ele tomar. Mas só se ele levasse ela a exploração e desse um item mágico para ela também.

Gui aceitou, na maior tranquilidade, tomou o chá, se acalmou e continuou a exploração.

O filho do Barão da fazenda revistou todos menos Bruno, pois era de sua equipe, e Giovanna, pois tinha desaparecido. Quando o filho do Barão terminou, não tinha nada, apenas um recadinho no chão escrito:

“Olhe o banheiro agora!”

No banheiro, a Giovanna estava morta e um outro recadinho:

“Achava que não tinha escutado, né? Pois, desista!”

Quando entrou mais no banheiro, era o Bruno com o mesmo líquido:

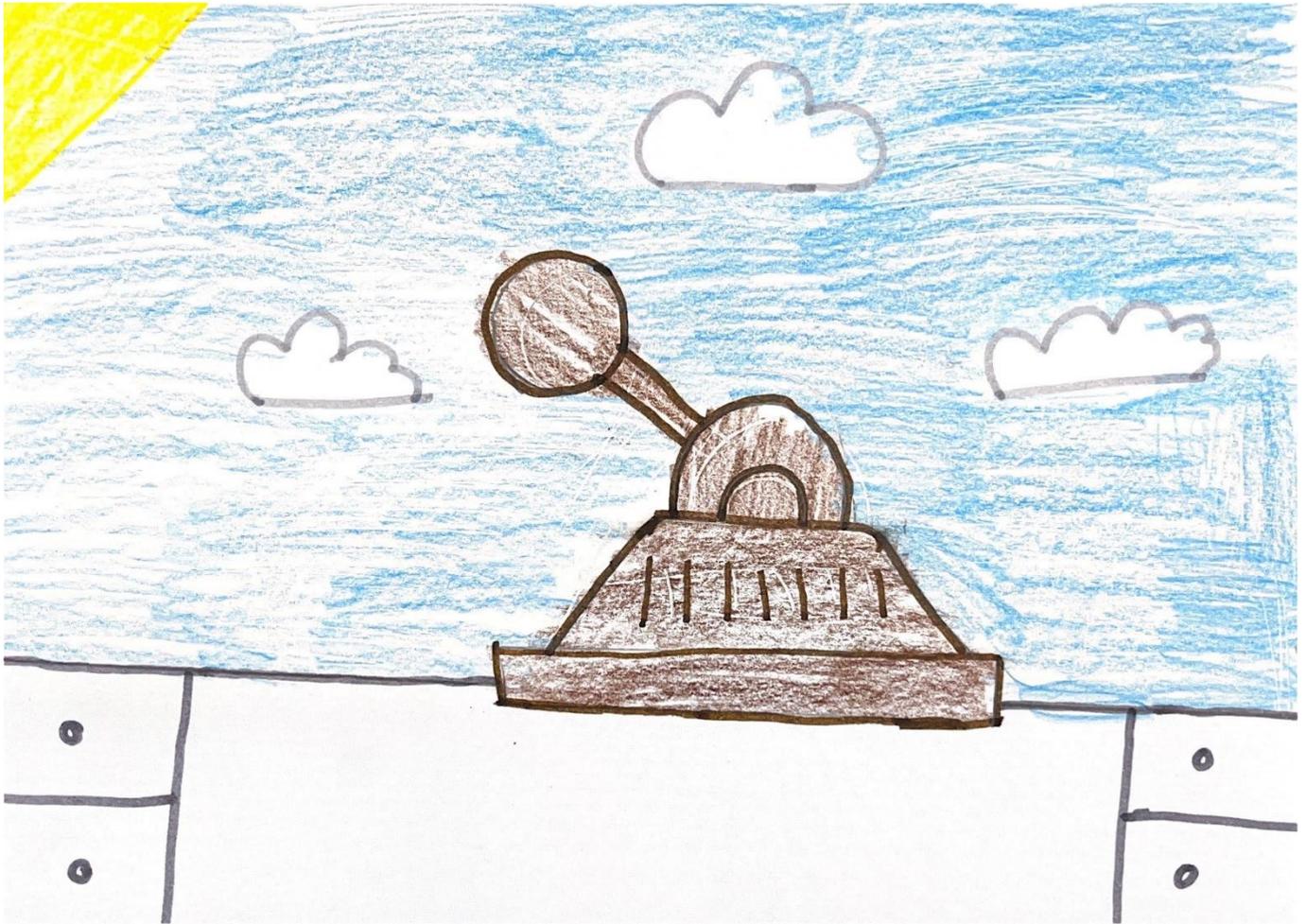
- Era você! Eu sabia o tempo todo.

- Sim! Era eu... agora fuja antes que morra.

No maior desespero, Gui saiu correndo sem parar e gritando, porém bateu numa árvore e ficou de cara com Bruno. Chorando, Gui fechou os olhos para sempre.

Rafael A.

## Ameaça antiga



Há muitos anos, lá no ano de 1848, cinco crianças, Ellen, Dimitri, Antonela, João e Rosalina, brincavam em uma fazenda, a Fazenda Nossa Senhora da Conceição.

Ellen, enquanto corria, tropeçou em uma alavanca que soltou uma carta, uma carta velha que parecia já estar lá há alguns dias.

- Gente, o que é esta carta? - Perguntou Ellen para seus amigos.

- Acho que deve estar aí há dias guardada – respondeu João.

- Já que estão tão curiosos assim, por que não abrimos a carta? - Retrucou Rosalina.

Ao analisarem a carta por dentro, descobriram que era uma ameaça. Antonela teve uma grande ideia, a menina propôs que eles fizessem armadilhas para o tal ameaçador.

Na carta dizia que ele apareceria em uma noite escura, de lua cheia, então as crianças foram pegar em casa as suas coisas para compor o plano. Ellen levou uma rede de pescador, Dimitri levou uma lanterna potente, Antonela levou para o plano uma grande dose de mel, já João, optou por levar pena de animais e Rosalina ficou responsável por criar o plano. No final do dia o plano estava pronto.

O plano foi feito em uma casa antiga, abandonada e bem escura para chamar a atenção de todos.

Deixaram várias cartas acima da alavanca para o suspeito e, assim que ele viu as cartas, foi até o lugar indicado, mas teve uma grande surpresa.

Logo na entrada, o ameaçador já fora sujo pelo mel que caía em sua cabeça para, logo em seguida, facilitar o grude das penas em seu corpo antes de ser amarrado e preso pela rede de pesca que se embolava em seu corpo.

Assim que, satisfeitos, terminaram de executar o plano perfeito, o ameaçador disse:

- Eu voltarei para pegar vocês, crianças chatas e rebeldes!

Depois que ele já tinha sido preso, as crianças foram embora e a lenda diz que ele está lá até hoje e vive assombrando e assustando todo que lá visitam...

Stella A.

## O mistério da casa que rangia



Em um dia ensolarado, na Fazenda Nossa Senhora da Conceição, várias pessoas visitavam a fazenda normalmente, até que um grupo de visitantes entrou na casa sede e começou a escutar alguns barulhos estranhos, como se tivesse algo assombrando a casa. Mas os guias ignoraram, já que só havia acontecido apenas uma vez, então continuaram com as visitas.

Três semanas depois, os barulhos continuavam, então começou a rodar um boato que era o espírito do Barão da Serra Negra assombrando a casa. Para acabar logo com isso, os donos contrataram um detetive chamado Ricardo Tubarão, para resolver esse problema.

Quando Ricardo chegou, procurou dentro da casa e em seus arredores, mas não encontrou nada. Quando estava desistindo, escutou o barulho vindo da senzala doméstica e foi lá ver. Descobriu que na verdade o que estava "assombrando" a casa era um furão, que estava se abrigando na senzala, então ele foi retirado e as visitas continuaram normalmente.

Theo M.